



Antonio Hélio Junqueira \*  
Marcia da Silva Peetz \*\*

**A**s exportações brasileiras de flores e plantas ornamentais fecharam o ano de 2005 em US\$25,75 milhões, mostrando um crescimento de 9,58% sobre os resultados do ano anterior. O valor é inferior à estimativa inicialmente projetada com base nos ótimos resultados auferidos pelo País no período de 2001 a 2004. Na realidade, as projeções técnicas reavaliadas já desde o início do ano apontavam para um fechamento das exportações próximo a US\$27 milhões, de modo a consolidar um crescimento real em torno de 15% sobre os valores comercializados internacio-

nalmente ao longo do ano de 2004, mas isso não aconteceu.

O principal fator apontado para a redução do ritmo de expansão no

desempenho exportador dos floricultores nacionais foi a sobrevalorização do real frente ao dólar, uma marca da política cambial do governo desde junho de 2004, com notável aceleração a partir do primeiro trimestre do ano passado.

Apesar de os resultados finais ainda se manterem favoráveis ao desempenho exportador global da atividade, a persistente valorização do real frente ao dólar preocupa e gera apreensão junto aos principais empresários do segmento.

Quando se analisa a variação percentual entre os índices dos valores exportados em dólar e em real, nos últimos três anos, se constata uma relação cambial relativamente favorável à atividade de produção e exportação de flores e plantas ornamentais, pelo Brasil, em 2003 e 2004, quando a evolução das exportações em dólares ficou, em média, entre 13% e 23% superior à evolução dos valores exportados em real.

Com a intensificação da política de valorização cambial da moeda brasileira, em 2005, o quadro se tornou dramático, com a evolução das exportações em dólares passando a representar uma valorização média maior que 30% desde o início do ano. A situação piorou, sobretudo, a partir do segundo trimestre de 2005, com diferenciais variando de 40% a 50% entre esses índices.

Assim, apesar de o País atingir um

novo recorde nas exportações em dólares dos produtos da sua floricultura, quando convertidos para a moeda nacional, os resultados ficaram 9,42% inferiores aos obtidos em 2004.

### Pouco ESTÍMULO

Diante do cenário da elevada competitividade internacional entre os países exportadores, especialmente entre aqueles do Hemisfério Sul, o

**Balança comercial brasileira – plantas vivas e produtos da floricultura (valores em US\$ FOB 2005)**

mês	Exportação	Importação	Saldo	Corrente de Comércio
janeiro	2.381.802	479.256	1.902.546	2.861.058
fevereiro	2.398.969	651.162	1.747.807	3.050.131
março	1.815.084	358.634	1.456.450	2.173.718
abril	1.863.217	505.745	1.357.472	2.368.962
maio	2.096.392	649.078	1.447.314	2.745.470
junho	3.423.524	558.466	2.865.058	3.981.990
julho	2.516.514	321.526	2.194.988	2.838.040
agosto	2.488.334	262.916	2.225.418	2.751.250
setembro	1.796.776	359.146	1.437.630	2.155.922
outubro	1.469.672	281.834	1.187.838	1.751.506
novembro	1.448.133	364.296	1.083.837	1.812.429
dezembro	2.053.904	610.416	1.443.488	2.664.320
<b>Total</b>	<b>25.752.321</b>	<b>5.402.475</b>	<b>20.349.846</b>	<b>31.154.796</b>

Fonte: Hórtica Consultoria e Treinamento, a partir de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio - MDIC / Secretaria de Comércio Exterior - ALICE, 2005

(1) não inclui árvores, arbustos, silvados de frutos comestíveis; mudas de cana-de-açúcar; de café e de videira e micélios de cogumelos.

quadro atual desestimula novos investimentos. Ao mesmo tempo, interrompe a continuidade de iniciativas para a conquista e consolidação de mercados internacionais para as flores e plantas ornamentais do Brasil. Desde 2001, ficou freqüente a presença e participação do empresário brasileiro no comércio exterior.

O saldo da balança comercial da floricultura brasileira, em 2005, atingiu US\$20,35 milhões. As importações equivaleram a apenas 20,98% do total exportado. Esse número, muito inferior às médias históricas, na faixa de 26% e 29%, representa uma retração futura no ritmo da atividade. Nas importações de insumos fundamentais, como materiais de propagação vegetativa, entre bulbos, rizomas e mudas de flores e plantas ornamentais estrangeiras, houve uma redução de 33% e 40%, respectivamente, quando comparadas a 2004 e 2003.

As principais lideranças empresariais produtoras e exportadoras de mudas e bulbos, que respondem por cerca de 75% da pauta nacional no comércio internacional da floricultura, estão cautelosas. Com a continuidade da atual política cambial, o sentimento é de transferência dos investimentos na produção de novos parques de produção de mudas e bulbos para a África. Isso reduzirá a capacidade de concorrência do Brasil com países como Quênia, Uganda e Etiópia no abastecimento do mercado europeu.

## DESEMPREGO

O cenário poderá levar à perda de inúmeros postos de trabalho, tanto no meio rural quanto nas cidades, às fugas de capitais produtivos internacionais e ao retrocesso nos processos de diversificação da pauta brasileira de produtos voltados para o comércio exterior. Sendo assim, o setor aguarda por uma breve e adequada revisão da política cambial por parte das autoridades econômicas brasileiras, na busca da permanente valorização da sua competitividade. ■

\* Antonio Hélio Junqueira é engenheiro agrônomo e sócio da Hórtica.

\*\* Marcia da Silva Peetz é economista

## Análise dos principais segmentos comerciais da floricultura

**Mudas de plantas ornamentais:** é o principal grupo da pauta brasileira de exportações de flores e plantas ornamentais, com valor de US\$11,97 milhões no comércio exterior e participação de 46,48% do total exportado pela floricultura do País. O crescimento sobre 2004 foi de 5,12%, devido especialmente à colocação de produtos em mercados importadores mais tradicionais, como EUA (+28,46%) e Itália (+20,13%), além da consolidação da conquista de novos compradores, como Espanha (+105,84%), Canadá (+120,79%) e Bélgica (+61,61%), entre outros. A Holanda permaneceu como o principal comprador das mudas brasileiras, com importações de US\$5,23 milhões, equivalentes a 43,66% do total exportado na categoria.

**Bulbos, tubérculos, rizomas e similares:** repetiram a performance histórica, na segunda posição na pauta de exportações da floricultura, com valor acumulado de US\$6,74 milhões, correspondente a 24,24% de participação no total embarcado pelo Brasil. O principal destino importador foi a Holanda, para onde seguiram especialmente bulbos de amáris e gladiolos, entre outros. As compras daquele país somaram US\$5,38 milhões, com crescimento de 14,91% sobre os resultados do ano anterior. Também tiveram destaque as participações dos EUA, com crescimento de 116,45%, do México (+15,25%), Canadá (+22,70%), Uruguai (+21,32%) e Venezuela (+44,07%). Em 2005, os exportadores brasileiros de bulbos conquistaram, ainda, dois novos clientes importantes no setor: Dinamarca e Suíça, que realizaram as primeiras aquisições de produtos nacionais, em anos recentes.

**Flores de corte frescas:** o seu crescimento nas exportações representa uma das mais importantes conquistas da floricultura brasileira nos últimos anos. Além de ser uma mercadoria de maior valor agregado, marcou a entrada mais agressiva do País no segmento de maior fatia no mercado mundial de flores e plantas ornamentais, com exigências de logística e qualidade do mais alto nível. Isso representa a conquista do reconhecimento de um padrão de alto profissionalismo para o Brasil. As vendas externas no segmento somaram US\$5,04 milhões, com uma ligeira expansão sobre os resultados obtidos em 2004 (+3,29%). Os principais importadores foram os EUA, com US\$3,48 milhões e crescimento de 19,28% sobre o ano passado, além de Holanda, Portugal, Canadá e mais outros 11 países consumidores. Cabe destacar a grande conquista verificada no mercado alemão, com importações expandidas em mais de 1.175% sobre o ano anterior, e no mercado suíço (+1.417,37%), além dos bons resultados obtidos junto às praças consumidoras de Portugal (+42,34%), Canadá (+70,14%), Argentina (+40,69%), Chile (+47,54%) e França (+24,42%).

**Folhagens, folhas e ramos de plantas secos:** embora seja tradicional e valorizado na pauta das exportações brasileiras, apresentou resultados decrescentes nos últimos dois anos. Seus valores de venda no comércio internacional somaram perto de US\$1,3 milhão, com decréscimo de 13,63% sobre os resultados de 2004. São 16 países que participam da importação dessas mercadorias do Brasil, com destaque para Holanda (29,84% do mercado), EUA (29,57%), Itália (13,14%), Alemanha (8,96%) e Polônia (6,08%). Vale destacar a penetração brasileira recente nos competitivos mercados da China (crescimento de 121,18% sobre 2004) e do Japão (+104,35%).

**Folhagens, folhas e ramos de plantas cortados frescos:** nos últimos anos, este é apontado como um dos mais promissores setores para o crescimento das exportações brasileiras dos produtos da floricultura. Embora com participação ainda modesta na pauta nacional, de apenas US\$392,88 mil, as exportações de folhas e folhagens frescas tiveram crescimento notável de 393,57% sobre os resultados do ano anterior, com crescimento marcante em mercados altamente exigentes e promissores, como EUA, França e Alemanha. Além da Holanda, a maior importadora (com 25,26% de participação no segmento), são considerados estratégicos também os mercados da Itália (18,74%), Polônia, Espanha, Japão, Bélgica, Rússia, Hong Kong, Taiwan, Coreia e México, sendo que estes últimos países realizaram, em 2005, as suas primeiras importações de folhagens frescas brasileiras.